

AVALIAÇÃO EM ESPANHOL: UM DIAGNÓSTICO DA ESCOLA ESTADUAL “VICENTE DE FONTES” NO ANO LETIVO 2013

(Autor) Arthur Leandro da Costa (orientador) Marta Jussara Frutuoso da Silva Gomes

Arthur Leandro da Costa

arthurlcosta2013@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Resumo: O referido trabalho busca abordar e refletir acerca da temática avaliação em espanhol, fazendo um diagnóstico com uma turma do ensino médio da Escola Estadual “Vicente de Fontes” localizada no município de José da Penha, estado do Rio Grande do Norte. Trata-se de um estudo de caso, tendo como objetivo maior investigar, discutir, e analisar aspectos ligados à avaliação em espanhol destacando como fatores primordiais as maneiras como são abordados os componentes compreensão de texto, gramática e produção de texto presente na avaliação do 1º bimestre, bem como sua tendência quantitativa em relação às questões e os procedimentos utilizados para avaliar os conteúdos. Nessa perspectiva, tomamos como subsídios e bases teóricas os estudos de Luckesi, (2002), Romão, (2005); Santos, (2006); Smole, (2008); Sant’Anna, (1998) e os dois maiores documentos que regem e norteiam o ensino básico PCN, (1998); OCN, (2006). Constatamos que foram abordados com maior intensidade os conteúdos relativos à leitura e compreensão de texto, bem como os aspectos gramaticais como segunda colocação, seguido de estudo de vocabulários de produção textual com uma quantidade considerada mínima de uma ou duas questões durante a avaliação.

Palavras chave: Avaliação. Escola. Diagnóstico

PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

A avaliação da aprendizagem escolar é posta nos dias atuais como um dos temas mais polêmicos e debatidos em relação à educação, provocando reflexões constantes, sendo descrita como inesgotável fonte de angústias, incertezas e incoerências entre ambas as partes, tanto pelos professores como os alunos.

Em relação à avaliação educacional, em um contexto atual, deve ser vista, encarada e principalmente praticada pelo professor como um recurso pedagógico capaz de monitorar, subsidiar e conduzir de forma satisfatória o processo de aprendizagem dos alunos com segurança, oportunizando aos alunos a capacidade de opinar e demonstrar se realmente houve aprendizado nas situações sociais vivenciadas na sala de aula.

É notório que um dos objetivos centrais desse trabalho é mostrar a nova e indispensável vertente da avaliação que deve ser vista e praticada como monitoramento favorável, capaz de perceber os avanços e as dificuldades dos alunos perante o processo de ensino e aprendizagem, bem como explicitar de que maneira a prova de espanhol do 1º bimestre aborda os componentes compreensão de texto, gramática e produção textual na

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

turma do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual “Vicente de Fontes” no ano letivo 2013, bem como sua tendência quantitativa em relação às questões relativas aos conteúdos que aparecem na referida prova e os procedimentos adotados para avaliar cada conteúdo abordado.

No nosso trabalho, não objetivamos somente a percepção e as maneiras como os conteúdos acima citados são abordados nas provas de espanhol, mas também houve a curiosidade de saber a tendência quantitativa no tocante às questões relacionadas aos conteúdos e os procedimentos que o professor utilizou para avaliar esses componentes presentes nas provas.

Afinal o que é avaliação?

Quando entra em discussão a avaliação educacional, é necessário levar em consideração que essa etapa está associada tanto ao processo de ensino e aprendizagem como também a prática escolar. Permeando essa ideia muitas concepções de distintos autores são lançadas em busca de encontrarmos uma melhor maneira de conceituá-la, para alguns são visto como peça primordial para a aprendizagem, para outros, algo sem importância utilizada para prejudicar os alunos, e até os dias atuais ainda é perpetuada e idealizada pelos professores a até mesmo a própria instituição escolar vêm como algo vago e desnecessário. “Certamente, tal contradição nasce da autocensura gerada pelo descompasso entre a imagem idealizada da avaliação” (ROMÃO, 2005, p. 55).

A avaliação é vista e encarada como julgamento de valores ligados à sociedade, fatores culturais e técnicos. Alguns estudiosos afirmam que a prática avaliativa é movida apenas por notas, que não atende os reais e verdadeiros níveis de aprendizagem dos alunos, muitas das vezes os professores aplicam as avaliações de forma descontextualizada, priorizando não o que os alunos conseguiram aprender durante um certo período, mais sim com o intuito de seguir o sistema de tradição e notas. Reforçando essa ideia Luckesi (1991, p. 27) aponta que:

[...] é possível perceber que a avaliação vem sendo direcionada para um contexto unicamente classificatório, sob qual são desenvolvidos testes e provas que visam analisar unicamente o conteúdo teórico e desvinculado da realidade do educando.

Nesse ínterim é notório percebermos que muitos professores ainda expressam uma preocupação maior não no desenvolvimento e no desempenho dos alunos como ponto avaliativo, mas sim fazem uso da avaliação como ferramenta e instrumento de pressão, tortura e controle de comportamento usando em sua prática avaliativa questões monótonas com resposta mecânicas como certo/errado, viabilizando sempre o produto final e não o que o

aluno conseguiu aprender e compreender no trajeto e no processo que o aluno chegou para dar aquela resposta.

É perceptível um novo olhar sobre a avaliação, agora já vista como auto reflexivo capaz de perceber os avanços, assim como as dificuldades e as possíveis maneiras de superar os obstáculos. Na concepção do autor, o conceito de avaliação já se distancia um pouco do processo notal e ganha ênfase em questionamentos quando o foco principal é buscar qualidade e eficiência nas práticas docentes e nas instituições a fim de inovar sua metodologia, percebendo os avanços dos alunos. Na concepção de Sant' Anna (1998, p. 29-30) a avaliação:

É um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático.

Diante desse pressuposto é indiscutível afirmarmos que a avaliação não deve ser realizada e discutida somente com o aluno, mas em todo contexto escolar, possibilitando fazer um diagnóstico e uma análise para perceber as dificuldades em ambos os sentidos tanto teórico como prático.

Avaliação e suas tipologias: entre o formalismo e o dialogismo

É perceptível e aceitável a ideia de que muitos problemas permeiam sobre o termo avaliação, pois para uns autores é vista como um ponto crucial indispensável para um monitoramento da aprendizagem. Para outros é um ponto negativo gerando no aluno o trauma de uma prova insignificante com o objetivo de descontar no alunado os maus comportamentos durante as aulas com provas enormes, fórmulas, regras, e perguntas descontextualizadas totalmente adversas das reais condições dos alunos.

Em torno dessas afirmações surgem inúmeras concepções e tipologias em busca de uma teoria adequada e uma prática eficaz. Em busca de diversos conceitos, é indispensável o surgimento de outros tipos de avaliação ganhando destaque desde o ato inicial até o dialogismo, sendo que cada uma pode ser usada de forma eficaz como ferramenta para diagnosticar e monitorar a aprendizagem e as ações educativas no âmbito escolar.

Avaliação Formativa

Dentro do panorama amplo que cerca a avaliação educacional encontra-se a avaliação formativa que o próprio nome já denota algum entendimento, as ações neste tipo de avaliação estão voltadas para a formação, diagnóstico, constante, contínua perceptível a todo momento, distante da tradicional que visa a classificação, a seleção. (CARDINET, 1989, p. 14) afirma que:

A avaliação formativa visa orientar o aluno ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. [...] considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem.

De acordo com as afirmações do autor é notório percebermos que a avaliação formativa tem como objetivo maior os avanços dos alunos de forma contínua, através de observações e monitoramento, percebendo os avanços e méritos alcançados pelos alunos, e reconhecendo os problemas e erros habituais ofertando as devidas orientações e sugestões para que os obstáculos que dificultam o progresso sejam superados.

Avaliação Somativa

No que diz respeito à avaliação somativa seu objetivo é somente angariar somas em busca de detectar o nível de rendimento realizado em período de tempo, para uma possível classificação. Esse é o tipo de avaliação impregnada na maioria dos ambientes escolares em que não são levados em consideração os conhecimentos e resultados obtidos durante todo o percurso dos alunos, mas sim prioriza apenas a etapa final. Gil (2006, p. 248) destaque que:

A avaliação somativa é uma ação pontual, que geralmente ocorre no final do curso, de uma disciplina, ou de uma unidade de ensino, visando determinar o alcance dos objetivos estabelecidos. Visando elaborar um balanço somatório de uma ou várias sequencias de um trabalho de formação e pode ser realizada num processo cumulativo quando esse balanço final leva em consideração vários balanços parciais. (p.248)

Nas considerações do autor é perceptível enxergar a avaliação somativa, como o próprio nome já define apenas em somar notas no final de uma etapa em busca de resultados desvalorizando tudo o que o aluno supriu durante o trajeto e percurso na sala de aula e seguindo o método tradicional com testes e provas descontextualizadas. Reforçando essa ideia Haydt (1988, p. 18) considera que:

A avaliação somativa, como função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro.

De acordo com as concepções do autor, a avaliação somativa se caracteriza pela tradicionalidade de avaliar, pois esse tipo de avaliação é levado em consideração apenas vestígios de aprendizagem no final de uma etapa, desconsiderando tudo o que o aluno aprendeu e vivenciou durante as aulas no decorrer de sua trajetória educacional.

Avaliação Dialógica

Em meios a tantos desenvolvimentos e avanços na educação, ganha um novo destaque a avaliação dialógica sendo descrita e caracterizada pelo (DIEB) Dicionário Interativo da Educação Brasileira como:

Avaliação que não possui o caráter punitivo [...] leva em consideração que o funcionamento da escola democrática, a partir de uma estrutura colegiada, exigindo novas formas de avaliação [...] é transdisciplinar, isto é considera o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos na pluralidade integrada das disciplinas do currículo escolar como um todo. (MENEZES E SANTOS 2002, p. 424)

Diante dessas concepções, esse tipo de avaliação serve como um diferencial, levando em consideração as outras tipologias, pois a dialógica como o próprio nome já denota vem do diálogo e tem como objetivo maior o ensino e avaliação a partir do diálogo, discussão, debates, oportunizando os alunos a opinar, criticar, sugerir e participar e levando o professor a refletir sua prática pedagógica, observando e identificando as dificuldades diante do ato de avaliar e procurando maneiras de ensinar, aprender e buscar novos conhecimentos.

Para Romão (2005) “a avaliação dialógica deve ocorrer necessariamente tanto interna como externa”. Diante dessa afirmativa é cômico perceber a palavra interno não mais como um sistema bancário vista como um depósito de saberes, mas sim como um espaço autônomo capaz de estabelecer seus próprios objetivos e avaliar de forma contínua e participativa se esses objetivos estão sendo atingidos com méritos. E externo como algo que não somente prende a aprendizagem somente a quatro paredes da escola mais como uma instancia que precisa está ligada a sociedade através de participação da comunidade, e secretaria de educação.

O ensino de gramática em Língua Espanhola

É indispensável afirmarmos que muitas dúvidas, e incertezas surgem ao abordar conteúdos gramaticais em todas as áreas educativas que abarcam esse tema, a realidade não é diferente e tão distante no ensino de espanhol, impregnada na sociedade como uma das vilãs na aprendizagem de línguas, a gramática sempre foi vista e encarada como a complicação da língua, talvez por muitos que lidam com esse aspecto não saibam nem a denominação de estuda-la. Segundo (GALINSON, 1983, p.363) o termo gramática recebe várias definições:

1. Descrição do funcionamento geral de uma língua materna.
2. Descrição da morfologia e da sintaxe de uma língua materna.
3. Disciplina que estuda as regras de funcionamento ou de evolução de toda uma língua natural
4. Conjunto de prescrições normativas que regem certas zonas e certos pormenores do uso linguístico e desempenham um papel de discriminação sociolinguística.

De acordo com essas acepções, percebemos as inúmeras definições em torno da gramática, podendo ser classificada como ação interiorizada pelo falante, ou seja, uma capacidade, habilidade ou competência que temos em compreendermos frases por meios de regras e normas.

É partindo desse pressuposto de regras e normas que circundam sobre os aspectos gramaticais, que surgem questionamentos e críticas em relação a sua abordagem nas aulas língua espanhola, pois além de ser considerada uma das partes mais complexas da língua, na maioria das vezes não passa de um aglomerado de regras encaradas pelos alunos como uma espécie de complicação da língua que sempre requer respostas corretas, sem, pelo menos, saber a utilidade e os porquês de estudar a gramática. E ainda na maioria das vezes pensam que ela é a forma mais correta de se comunicar por meios de usos linguísticos. Desmistificando essa ideia que já é impregnada na sociedade e em diversas áreas educativas (BRASIL OCN, 2006, p. 144) apontam que:

O conhecimento gramatical necessário em língua espanhola deve levar o estudante a ser capaz de produzir enunciados que tenham funções discursivas determinada [...] muito mais além da simples conjugação verbal, da exatidão no emprego das pessoas verbais ou das regras de concordância [...].

Tomando como base um dos mais importantes e significativos documentos que regem a educação básica, priorizando o ensino de língua estrangeira com foco no espanhol, o professor jamais deve procurar eliminar a prática pedagógica de gramática em suas aulas, uma vez, o ensino deve partir do texto.

Isso não implica afirmar que não se deve ensinar a gramática, mas também não podemos formar cidadão críticos para que sejam repetidores de palavras e frases soltas, mas procurar diferentes metodologias que contemplem um trabalho inerente de maneira dinâmica, discursiva, interativa e prazerosa, voltada para a compreensão, interpretação e efeitos de sentido, tudo isso de forma contextualizada, fazendo da gramática um conjunto social de práticas construídas e vivenciadas em um contexto dinâmico e interativo.

Leitura e compreensão de texto: competências primordiais no ensino de espanhol

É indiscutível a grande importância da leitura e compreensão de textos, sendo uma presença marcante em tudo que exercitamos, seja no âmbito educativo, social ou cultural, mas é pertinente e indispensável antes de iniciarmos nossas discussões lançarmos a pergunta: o que é ler? A partir dessa simples pergunta é que surgem inúmeras discussões sobre o

verdadeiro objetivo e importância da leitura. (FERREIRA 2001) certifica que ler é “percorrer com a vista o que está escrito”. Já (FERNADES E PAULA 2008, p. 83) asseguram que ler é “a capacidade de atribuir significado ao texto”.

Diante das considerações dos referidos autores, podemos acrescentar que o ato de ler vai muito mais além de tudo que ambos explanaram, pois acima de tudo a leitura requer bastante atenção para perceber as principais ideias sobre o que está lendo. Reforçando essa afirmativa (FERNADES E PAULA 2008, p. 83) asseguram que:

Espera-se que o leitor possa distinguir as ideias principais das ideias secundárias em um texto e que ele seja capaz tanto de comentar sobre o que leu quanto de resumir o conteúdo do texto lido. Ou seja, ler é uma atividade que requer concentração e esforço por parte do leitor.

Conforme percebemos, para uma boa leitura é necessário toda uma preparação e concentração, principalmente no caso de língua espanhola, que além de concentração o leitor precisa entender o sentido das palavras e compreender o contexto.

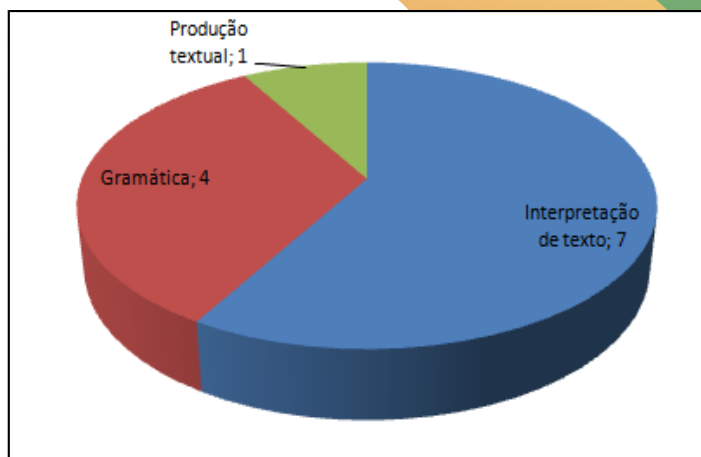
Por fim percebemos que a leitura e compreensão de texto carrega uma grande contribuição na formação do aluno, considerada uma das competências primordiais e indispensáveis no ensino de língua estrangeira.

RESULTADOS ANALÍTICOS SOBRE O ESTUDO DE CASO

Para a análise foi coletada a avaliação de Espanhol correspondentes ao 1º bimestre do ano letivo 2013 da Escola Estadual “Vicente de Fontes”, localizada no município de José da Penha estado do Rio Grande do Norte, basicamente em uma turma do 1º ano do Ensino Médio.

O intuito maior dessa pesquisa é buscarmos, entendermos e examinarmos de que maneiras os conteúdos relacionado a gramática, interpretação de texto e produção textual são abordados na prova de espanhol, bem como sua quantidade em relação as questões e os critérios adotados para avaliar esses conteúdos.

Gráfico 01 – Distribuição de questões relacionada a avaliação do primeiro bimestre



Fonte: avaliação do 1º bimestre

Inicialmente percebemos que a avaliação correspondente ao primeiro bimestre contempla uma quantidade de 12 questões, distribuídas da seguinte maneira: 7 questões no âmbito interpretativo, 4 questões ligadas aos aspectos gramaticais e 1 questão relacionada a produção textual.

A prova tem como questão e fator primordial o uso de textos e questões interpretativas. O texto de abertura da referida prova é o gênero diálogo ou uma conversa de pessoas em uma rede social em busca de novos amigos, trabalhos ou simplesmente conversar sobre outros costumes, tradições e nacionalidades.

Ilustração 01 - Texto da 1ª avaliação

1- Ya sea para buscar trabajo, para hacer nuevos amigos, para encontrar a su media naranja o simplemente para charlar, mucha gente se presenta en las páginas de la red. Lee algunos textos obtenidos de esas páginas.

Hola. Me llamo Álvaro, soy navarro y tengo veintidós años. Soy decorador, pero a mi también me gusta dibujar cómics. Me gustaría poder trabajar en esa área. Vivo en Madrid. Si alguien está interesado puede contactarse conmigo en alvar22o@mail.com.es

Soy guatemalteco, tengo diecinueve años y me ofrezco para pintar graffitis en locales de ocio u otros establecimientos, tanto exteriores como interiores. Ya he realizado trabajos de este tipo y llevo cinco años en la materia. Si estás interesado, mándame un correo (Pedro Jesús, graffiti5@hotmail.com) y recibirás algunos de mis trabajos.

Soy Cecilia, pero me dicen Teti. Nací en Chile, tengo cuarenta y cinco años y tres niños varones. Chile es un país suramericano, largo y angosto, que posee paisajes exuberantes de naturaleza: el extremo sur, frío, con grandes extensiones de hielo; el norte, indómito, desierto, caluroso durante el día y muy frío por la noche; la zona central, con buen clima, buena fruta, buenos vinos... Un país maravilloso. Si me quieres escribir, ésta es mi dirección: ceciteti@yahoo.ch

¡Hola, amigos! Me llamo José María, aunque hay quien me llame José, Chema, Pepe, María, Cariño, Papa, Oye tú, Chisss, Feo, Flaco, Tonto, Listo, Guaaaapo, Mañico, Hijo mío, y muchos nombres más. Tengo el espíritu de un chico de diecinueve, la fuerza de uno de veinticinco y la experiencia de un hombre de treinta y siete. Soy español, estoy casado y enamorado, soy amigo de mis amigos, y también de mis enemigos. Vivo en Cataluña, Tarragona, Villaseca. Si quieres hablar a chemapepe@wwc.es

É importante salientar que o trabalho com diálogos é de suma importância em uma Língua Estrangeira, principalmente no caso de espanhol por ser uma das línguas mais faladas

do mundo. (SEDYCIAS, 2005, p. 38) “há mais falantes de espanhol como língua nativa que o inglês, o qual conta com 322 milhões de falantes nativos”

É indispensável afirmarmos que a presença de textos são de grande importância na aprendizagem dos alunos. Segundo (BRASIL OCN, 1998, p. 92):

A análise de textos de diferentes gêneros (slogans, quadrinhos, poemas notícias de jornal, anúncios publicitários, textos de manuais de instrução, entre outros), vazados em língua estrangeira, permite a consolidação do conceito e o reconhecimento de que um texto só se configura como tal a partir da articulação de determinados elementos, de uma intencionalidade, explícita ou não, e de um contexto moldado por variáveis socioculturais.

Diante da percepção dos PNC, é notório a contribuição dos diversos textos presentes nas provas como um fator positivo por ocasionar nos alunos o gosto e o interesse pela leitura ocasionando um pensamento reflexivo e crítico diante da realidade social em que vive ou atua, sendo importante em todos os níveis educacionais, principalmente atrelado a língua estrangeira em que envolvem assuntos ligados a cultura ou costumes e tradições de outros povos.

Após o texto, a referida prova apresenta uma quantidade de 7 (sete) questões interpretativas sobre o diálogo, mostrando assim por parte do professor um interesse maior em dar relevância e abordar com mais frequência e intensidade questões ligadas a interpretação de textos. Brasil PCN (1999, p.100) apontam que “Metodologicamente, sugere-se que o professor trabalhe a partir de três frentes: a estrutura linguística; a aquisição de repertório vocabular; a leitura e a interpretação de textos, sendo que o último item é o mais importante.”

É perceptível a enorme importância da interpretação de texto em qualquer área educativa, através da interpretação o aluno tem uma visão, intensão, explicação ou uma ideia de sentido daquilo que leu, claro se as questões forem bem elaboradas.

Observaremos as quatro primeiras perguntas de interpretação a respeito do texto:

Ilustração 02 - Questões de interpretação de texto

- 1 - ¿Quiénes quieres trabajar como decorador y pintor ?
- a) Alvaro y Pedro Jesús c) Cecilia y José María
b) Pedro Jesús y Cecilia d) Álvaro y José María
- 2 - ¿Y quiénes están en búsqueda de amigos?
- a) Álvaro y Pedro Jesús c) Cecilia y José María
b) Pedro Jesús y Cecilia d) Álvaro y José María

Ao analisarmos essas questões percebemos que elas foram elaboradas de tal modo que os alunos são capazes de encontrar as respostas do texto com uma enorme facilidade, sem

uma compreensão e leitura mais profunda, além de perceber que o vocabulário e os aspectos gramaticais das perguntas são muito parecidos com os trechos do texto: por exemplo:

De acordo com a pergunta, podemos perceber que o aluno não teria que fazer uma releitura do texto para encontrar uma possível resposta já que a referida pergunta é bastante semelhante ao enunciado apresentado no texto. Já na questão 02 o professor já tem uma preocupação maior em levar o aluno a ler mais vezes ou realiza-la de forma mais detalhada para interpretar e entender quais são as pessoas que estão realmente em busca de conhecer amigos, já que essa afirmativa não vem tão explícita no enunciado do texto.

Para que o aluno pudesse ser capaz de interpretar de forma mais detalhada e inferir ou deduzir informações a partir do que ele leu e compreendeu do texto a pergunta poderia ser elaborada da seguinte maneira:

De acuerdo con las informaciones sobre las personas, quiénes están buscando trabajo. Como usted llegó a esta conclusión?

Mesmo que o texto contenha inúmeras palavras que facilitam a compreensão do texto, a pergunta acima proposta levaria o aluno a realizar uma leitura mais profunda, possibilitando a capacidade de descobrir ou deduzir informações importantes sobre o que ele compreendeu.

Analisaremos agora as questões no tocante a gramática.

De acordo com o gráfico, é perceptível que o professor não vê a gramática como um fator primordial nas provas, já que diante de uma prova com 12 (doze) questões apenas 4 (quatro) foram relacionadas a gramática.

Sem dúvida a gramática é também um dos pontos que ocasiona inúmeras discussões e complexidade no ensino de Língua Estrangeira, pois na maioria das vezes não passa de um aglomerado de regras encaradas pelos alunos como uma espécie de complicação da língua que sempre requer respostas corretas, sem, pelo menos, saber a utilidade e os porquês de estudar a gramática. E ainda na maioria das vezes pensam que ela é a forma mais correta de se comunicar por meios de usos linguísticos. Desmistificando essa ideia que já é impregnada na sociedade e em diversas áreas educativas. Brasil OCN apontam que:

O conhecimento gramatical necessário em língua espanhola deve levar o estudante a ser capaz de produzir enunciados que tenham funções discursivas determinada [...] muito mais além da simples conjugação verbal, da exatidão no emprego das pessoas verbais ou das regras de concordância [...]. (2006, p. 144)

Nessas condições, é indispensável que o professor procure eliminar a prática pedagógica de gramática em suas aulas. O ensino deve partir do texto. Isso não significa dizer que não se deve ensinar a gramática, mas procurar diferentes metodologias que contemplem



um trabalho inerente de maneira dinâmica, discursiva, interativa e prazerosa, voltada para a compreensão, interpretação e efeitos de sentido, tudo isso de forma contextualizada.

Analisaremos nesse momento a questão correspondente a produção textual.

Produzir texto é uma atividade tão importante quanto interpretar, pois está presente no dia-a-dia das pessoas, todos já escreveram ou escrevem algo com algum objetivo ou um fim. Na língua Estrangeira assim como na língua materna, muitos encontram dificuldades em escrever ou produzir, talvez por que sempre deram ênfase aos aspectos gramaticais ao invés de discursivos. Fernanda e Paula afirmam que:

A comunicação escrita torna-se muitas vezes difícil por que um texto escrito não é simplesmente uma transcrição de um texto oral, ele tem características próprias que precisam ser respeitadas para que a comunicação entre escritor e leitor tenha mais chances de ocorrer eficientemente. (2008, p.130-131)

Subjacente a essa exposição um texto não pode ser escrito de qualquer forma, tem toda uma preparação, decisão sobre o que vai escrever, pensar como vai escrever e principalmente refletir para quem estamos escrevendo, pois não produzimos para nós mesmos e sim para o outro e para que isso aconteça de forma comunicativa e discursiva e preciso acima de tudo ter clareza das ideias que serão apontadas e abordadas dentro de uma produção.

A última questão da prova correspondente ao primeiro bimestre totalizando as dose (12) questões é uma proposta de produção em que o professor pede para que o aluno exponha a opinião sobre a importância de estudar a língua espanhola. É uma boa proposta que leva o aluno pensar, decidir e refletir sobre o que vai escrever para desenvolver uma boa produção. Mas observe a maneira como o professor propõe a pergunta

Ilustração 6- questão relativa a produção de texto

12 – Qual a importância de estudarmos a língua espanhola?	
<i>Sera aprendemos a falar, falar também em outros países, para quando conseguir um emprego</i>	
<hr/> <hr/> <hr/>	
<i>El estudio es el primer paso para el éxito</i>	<i>¡Buena suerte!</i>

Conforme identificamos, é uma ótima proposta de produção, mas o próprio professor limita a capacidade de escrita do aluno com o total de linha disponibilizados na questão, dificultando e restringindo a capacidade do aluno em desenvolver um bom texto.

A proposta de produção poderia ser da seguinte maneira: A língua espanhola é a terceira língua mais falada do mundo, sendo o idioma oficial de 21 países. A partir dessas

informações produza um texto dissertativo expondo sua opinião sobre a importância de estudarmos a língua espanhola.

E logo após essa questão proposta, o professor poderia deixar um bom espaço para que o aluno pudesse desenvolver a sua resposta e assim produzir o seu texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir uma pesquisa significa concluir apenas algumas amostragens e reflexões que serviram de base e suporte para o desenvolvimento do objetivo central da pesquisa e que possivelmente servirão para o embasamento de futuras pesquisas.

Nossas discussões constituíram um ponto de partida para uma reflexão acerca da avaliação em espanhol, realizando um diagnóstico na Escola Estadual “Vicente de Fontes”, basicamente na turma do 1º ano do Ensino Médio no ano letivo 2013, percebendo como pontos marcantes e primordiais as maneiras como são abordados os conteúdos interpretação textual, gramáticas e produção textual, bem como sua tendência quantitativa em relação às questões referentes aos conteúdos e os procedimentos utilizados para avaliar cada conteúdo abordado na prova.

Para o percurso teórico da nossa pesquisa, serviram de base para nos respaldarmos nas trilhas dos vários conceitos de avaliação (ROMÃO, 2005; SANTOS, 2007; SANT’ANNA, 1998; CARDINET, 1989; GIL, 2006; HAYDT, 1988). No que diz respeito á leitura, interpretação de texto, gramática e produção de texto no ensino de espanhol, tivemos como fundamentos teóricos os dois maiores documentos que regem e norteiam o ensino básico (PCN, 1998; OCN, 2006).

De acordo com a análise da avaliação, levando em consideração o gráfico que serviu de base e ferramenta para um melhor entendimento e compreensão, obtivemos os seguintes resultados:

A avaliação obteve uma quantidade total de 12 questões distribuídas em conteúdos ligados a interpretação de texto, gramática, e produção de texto.

Constatamos que foram abordados com maior intensidade e relevância, servindo como prioridade na primeira prova a leitura e interpretação de texto.

Com relação aos conteúdos gramaticais, foram apresentadas uma quantidade de 4 questões, denotando assim que não era a prioridade do professor enfocar tanto os aspectos gramaticais, mas vale salientar que a maioria das questões atrelada a gramática foram abordadas nas provas de forma descontextualizada com o objetivo apenas de memorização de normas e regras enfadonhas.

No tocante a produção textual, a prova apresenta apenas uma questão oportunizando o aluno sua opinião sobre a importância de estudarmos a língua espanhola.

Em síntese, levando em consideração um dos objetivos que nortearam a nossa pesquisa em analisar os procedimentos adotados para avaliar cada conteúdo, constatamos que todas as questões relacionadas a leitura, interpretação de texto e gramática aparecem como forma de respostas: múltipla escolha, preenchimento de lacunas, associação de colunas e espaçamentos para completar com uma simples palavra, encarecendo assim a construção de sentido, leituras profundas e detalhadas e a escrita, que só é vista na questão de produção textual, sendo barrada com uma quantidade de quatro linhas para que o aluno possa desenvolver suas ideias acerca do tema da questão.

REFERÊNCIAS

ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

BRASIL, Ministério da Educação. OCN. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Linguagens Códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 24 de maio de 2014

BRASIL, Ministério da Educação. PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Linguagens Códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 24 de maio de 2014.

FERNANDES, A. C.; PAULA, A. B. **Compreensão e produção de textos em Língua Materna e Língua Estrangeira**. Curitiba: Ibpex, 2008.

GALISSON, R. **Dicionário de Didática das Línguas**. Coimbra: Almedina, 1983.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição, São Paulo. Atlas, 2002.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 1991
_____. **Avaliação da aprendizagem escolar** 19. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MENEZES, E. T. de. SANTOS, T. H. dos. Avaliação somativa (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** – EducaBrasil. São Paulo: Midiamix, 2002.
<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=299>, acessado em 16/11/2013.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 6ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005 – (Guia da Escola Cidadã; v.2).

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? como avaliar? Critérios e instrumentos**. 12ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.



VI Semana de
Estudos,
Teorias e
Práticas Educativas

VI SETEPE

SANTOS, M. M. de C. Avaliação escolar: o que significa? Disponível em: <
<http://pt.shvoong.com/social-sciences/education/disability-ability-studies-education/1658723-avalia%C3%A7%C3%A3o-escolar-que-significa/>>. Acesso em 01 de junho de 2014

SEDYCIAS, J. O ensino de espanhol no Brasil. São Paulo: Parábola, 2005.